

Universidade de Évora

**Mestrado em Ensino da Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário**



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
realizada por **Guilherme Raquel**, no Agrupamento
de Escolas de Arraiolos, para a especialidade do
grau de mestre em Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário

Orientador: Mestre Hugo Folgado

2010

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizado por
Guilherme Raquel, no Agrupamento de Escolas de Arraiolos,
para a especialidade do grau de mestre em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**

Relatório de Estágio do Mestrado em
Ensino da Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário, da
Universidade de Évora, sob a
Orientação do Mestre Hugo Folgado.

Índice

	Página
Resumo.....	5
Abstract.....	6
Introdução.....	7
A- Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica.....	9
1. Conhecimento do Currículo.....	9
2. Conhecimento dos Conteúdos.....	13
3. Conhecimento dos Alunos.....	15
B – Planificação e Condução de Aulas e Avaliação de Aprendizagens..	17
1. Perspectiva Educativa e Métodos de Ensino.....	17
2. Preparação das Aulas.....	20
3. Condução das Aulas.....	22
4. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos.....	25
C – Análise da Prática de Ensino.....	29
D – Participação na Escola e na Comunidade.....	31
E – Desenvolvimento Profissional.....	33
Conclusão.....	35
Referências Bibliográficas.....	37
Anexos.....	39

Gráficos

Gráfico 1 - Gráfico representativo das modalidades que os alunos praticam fora da escola..... 16

Gráfico 2 - Gráfico representativo das actividades que os alunos desenvolvem depois das aulas..... 16

Tabelas

Tabela 1 - Unidade Didáctica de Andebol..... 19

Tabela 2 – Planeamento da 2ª etapa do 11ºB..... 19

Tabela 3 - Plano de Aula..... 21

Tabela 4 - Ficha de Avaliação Formativa/Sumativa de uma matéria .. 27

Tabela 5 - Avaliação Sumativa do 11º ano 28

Tabela 6 - Relatório de Aula 30

Tabela 7- Plano Anual de Turma do 11º ano..... 39

Tabela 8 - Avaliação Inicial do 8º ano..... 40

Resumo

Este relatório pretende ser uma análise geral de todo o processo de estágio pedagógico realizado durante o ano lectivo 2009/2010, como Professor Estagiário, no Agrupamento de Escolas de Arraiolos, estando este inserido no âmbito da disciplina Prática de Ensino Supervisionada.

Esta análise tem sobretudo o objectivo de apresentar as opções tidas durante este processo, justificá-las e avaliar o trabalho desenvolvido e se foram adquiridas as competências essenciais para o início da prática profissional.

Como conclusão podemos verificar que existiu um desenvolvimento claro de nossa parte e ainda a aquisição de competências ao nível pessoal e profissional necessárias ao início da actividade profissional.

Este desenvolvimento levou-nos ao nosso crescimento, principalmente nas áreas de condução e planificação do ensino tornando-nos professores mais eficazes no processo ensino-aprendizagem e também, no contacto com a comunidade escolar e o papel a desenvolver nesta.

Palavras-chave: Estágio, Ensino, Professor, Agrupamento de Escolas de Arraiolos.

Abstract

Report of Supervised Teaching Practice held in Arraiolos Group of Schools, for the specialty of master's degree in the Teaching of Physical Education.

This report aims to be an overview of the whole process of teaching practice undertaken during the academic year of 2009/2010, as Trainee Professor, in the Arraiolos Group of Schools, the latter being inserted in the discipline of Supervised Teaching Practice.

This analysis is mainly designed to present the options taken during this process, justify them and evaluate the work developed and if were acquired the essential to the beginning of professional practice.

In conclusion we can see that there was a clear development on our part and also the acquisition of skills of personal and professional skills necessary to the beginning of professional activity.

This development led us to our growth, especially in the areas of planning and conducting teaching, making us more effective teachers in the teaching-learning process and also in contact with the school community and to develop in this paper.

Key words: Internship, Teacher, Teaching, Arraiolos Group of Schools.

Introdução

No decorrer do ano lectivo 2009/2010 realizámos a Prática de Ensino Supervisionada que se refere ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e que compreende a leccionação da Educação Física nos níveis de ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclo) e Secundário.

Este estágio pedagógico proporcionou não só a aplicação dos conhecimentos adquiridos nos restantes anos de formação específica, mas também o desenvolvimento em outras áreas e servindo de complemento a esta.

A Leccionação é, sem dúvida a área com maior ênfase neste processo, e tudo o que a ela é subjacente, tendo a maior parte do volume de trabalho sido direccionada para esta. O elevado número de intervenções pelos vários ciclos proporcionou um desenvolvimento das diversas competências como futuro professor.

Este documento é elaborado em conformidade com a regulamentação do Guião para elaboração do relatório, abordando as cinco áreas estruturantes:

- ✓ (A) Preparação científica, pedagógica e didáctica, esta visa a o conhecimento dos currículos, dos conteúdos e alunos;
- ✓ (B) Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens, nesta área propôs-se o desenvolvimento da perspectiva educativa e dos métodos de ensino, a preparação e condução de aulas e por último a avaliação das aprendizagens dos alunos;
- ✓ (C) Análise da prática de ensino, consistindo numa avaliação da prática lectiva e das propostas de desenvolvimento oferecidas aos alunos;
- ✓ (D) Participação na escola, esta refere-se ao envolvimento com a comunidade escolar e os diferentes órgãos da instituição, tal como, a preparação de actividades extra lectivas;
- ✓ (E) Desenvolvimento profissional, através do assumir de responsabilidades, participação em projectos educativos e no desenvolvimento do trabalho em grupo.

A abordagem de todas estas áreas vai de encontro com os objectivos gerais para Prática de Ensino Supervisionada, o desenvolvimento nas áreas acima referidas, completando e adquirindo desta forma as competências necessárias para o exercício da actividade profissional.

Para este facto muito contribuíram os orientadores de estágio, tanto os orientadores cooperantes no Agrupamento de Escolas de Arraiolos tal como o orientador da Universidade de Évora, que foram sempre disponíveis, criticando de forma construtiva e levando-nos dessa forma a uma evolução no decorrer do ano lectivo.

Para a finalização deste processo é realizado este relatório no qual constará a análise ao nosso desempenho durante este período, salientando os aspectos positivos ou negativos deste processo.

A - Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica

1. Conhecimento do Currículo

"Conhecer a matéria não é condição suficiente para alcançar a eficácia pedagógica ou para se ser um especialista do ensino, é necessário possuir um sólido conhecimento da matéria e dominar um vasto repertório de habilidades de ensino" segundo Francisco (n/d).

Como base para cada turma foi adoptado o respectivo Plano Nacional de Educação Física, Projecto Educativo de Educação Física e Programa de Escola do estabelecimento de ensino, sendo necessária o seu estudo e conhecimento dos seus objectivos, tendo em conta, tanto os níveis de ensino como os dos próprios alunos, numa lógica de projecto numa dupla perspectiva: a do desenvolvimento dos alunos e a do desenvolvimento da Educação Física, segundo (Jacinto, Carvalho, Comédias, & Mira 2001).

Tendo em conta o Programa Nacional de Educação Física para o 1º ciclo, e fazendo a sua análise, retiramos os seus objectivos gerais, os quais passam pelo desenvolvimento das capacidades físicas principais (flexibilidade, resistência e velocidade) mas também da coordenação e noção corporal e a introdução de regras a respeitar.

Este programa divide-se ainda por blocos (Departamento da Educação Básica - DEB, 1998):

- ✓ *Perícias e Manipulações (Realizar acções motoras básicas com aparelhos);*
- ✓ *Deslocamentos e Equilíbrios (Realizar acções motoras básicas de deslocamento);*
- ✓ *Ginástica (Realizar habilidades gímnicas básicas) *;*
- ✓ *Jogos (Participar em jogos ajustando a iniciativa própria);*
- ✓ *Patinagem (Patinar com equilíbrio e segurança) *;*
- ✓ *Actividades Rítmicas Expressivas (Danças) (Combinar movimentos e deslocamentos com estruturas rítmica e melódica da composição musical)*

- ✓ *Percurso na Natureza (Escolher e realizar habilidades apropriadas em percursos na natureza);*
- ✓ *Natação (Adaptação ao meio aquático e desenvolvimento de competências).*

**Estes blocos apenas estão previstos para os, 3º e 4º anos de escolaridade.*

Assim no 1º Ciclo e dado o pequeno número de sessões previstas apenas foram abordados três blocos programáticos do Programa Nacional do respectivo ciclo, *Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios e Jogos*. Não tendo sido possível realizar avaliação inicial, as informações sobre o nível desta foram dados pelo professor responsável pela Actividade Física e Desportiva.

No que toca ao 2º ciclo e à análise do seu programa, nomeadamente ao que se refere ao 6º ano de escolaridade, os seus objectivos gerais são a continuação dos referidos no 1º ciclo, começando no entanto a alargar e a especificar os mesmos. A destacar o desenvolvimento pessoal do aluno, não só pela aquisição de competências mas pelo relacionamento social deste e tudo o que isso implica.

Este programa mantém o desenvolvimento das capacidades física (resistência, força, velocidade, flexibilidade) e a sua avaliação introduz também a transmissão de conhecimentos sobre esta área.

Temos ainda outra área, a das actividades físicas desportivas, que se divide pelas seguintes (Programa Nacional de Educação Física - PNEF/ 2º Ciclo EB, n/d):

- ✓ Jogos Desportivos Colectivos;
- ✓ Ginástica;
- ✓ Atletismo;
- ✓ Combate;
- ✓ Patinagem;
- ✓ Actividades Rítmicas Expressivas.

Tal como no ciclo referido anteriormente, no 2º ciclo o número de intervenções também foi bastante reduzido, cifrando-se em apenas 6 sessões, não existiu desta forma avaliação inicial e sendo as informações sobre o nível da turma disponibilizado pela Professora de Educação Física da turma, tal como, a

planificação, apesar deste facto existiu a necessidade de realizar as unidades didácticas das matérias a abordar nesse período, sendo estas elaboradas pelo grupo de estágio já que existia uma situação de partilha de turma por parte dos professores estagiários.

Já o programa do 3º ciclo potencializa a participação dos alunos em quatro vertentes (Jacinto *et al.*, 2001):

- ✓ Participação na aula e no seu desenvolvimento das competências;
- ✓ A atribuição de autonomia e responsabilidades;
- ✓ Valorização da criatividade;
- ✓ A valorização da cooperação.

Dando ainda uma vasta importância à qualidade de vida, saúde e bem-estar, pelo desenvolvimento e promoção da aptidão física, transmissão de conhecimentos sobre a área, o gosto pela actividade física e ainda a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos socialmente correctos e aceites.

Neste programa existe já uma maior especificidade de níveis relativos às actividades físicas, caracterizando cada aluno pelas competências já adquiridas, direccionando o ensino para certas aprendizagens.

Existe também a divisão das matérias em nucleares ou alternativas, as primeiras dizem respeito às seguintes actividades físicas desportivas (Jacinto *et al.*, 2001):

- ✓ Jogos Desportivos Colectivos (Futebol, Voleibol, Basquetebol e Andebol);
- ✓ Ginástica (solo, aparelhos e acrobática);
- ✓ Atletismo
- ✓ Raquetes (Badminton e Ténis);
- ✓ Patinagem (Hóquei em patins);
- ✓ Actividades Rítmicas Expressivas (Dança);
- ✓ Jogos Tradicionais e Populares;
- ✓ Actividade de exploração da Natureza (Orientação).

Já as matérias alternativas são aquelas que também constam no Programa do respectivo anos, porém apenas são oferecidas se existirem condições para as mesmas.

A turma do 3º ciclo foi acompanhada desde o final da avaliação inicial até ao final do ano lectivo. Para tal foi necessário estudo das matérias a ser abordadas previamente definidas no Programa de escola para a disciplina, nomeadamente no currículo de Educação Física, já que para cada ano de escolaridade existem diferenças nas disciplinas alvo de avaliação. Neste caso houve necessidade de realizar uma planificação anual e um plano anual de turma, elaborados a partir dos dados previamente disponibilizados pelo professor titular da turma.

O programa do ensino Secundário é similar ao do 3º ciclo nas áreas e vertentes a ter em conta e também em relação às matérias a leccionar, existindo apenas uma adaptação dos níveis, sendo este mais avançados.

Assim este programa, especificamente o direccionada para o 11º e 12º ano de escolaridade contempla as seguintes as seguintes áreas (Jacinto *et al.*, 2001):

- ✓ Desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas;
- ✓ Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física;
- ✓ Aprendizagem dos conhecimentos relativos á interpretação nas estruturas e fenómenos sociais extra-escolares, no seio dos que realizam as actividades;
- ✓ Actividades Físicas.

Existe também neste ciclo de ensino em específico, o “regime de opções”, de modo que cada aluno possa aperfeiçoar-se nas seguintes matérias (conforme os objectivos gerais): duas de Jogos Desportivos Colectivos, uma da Ginástica ou uma do Atletismo, Dança e duas das restantes.

Este modelo permite que os alunos se aperfeiçoem nas matérias da sua preferência, mas também que, no seu conjunto, essas actividades apresentem, globalmente, um efeito de elevação da aptidão física geral e desenvolvimento multilateral do aluno.

Esta escolha apenas foi realizada após o conhecimento dos alunos dos resultados da avaliação inicial em cada matéria alvo deste processo, para que a escolha feita pelos alunos fosse nestes, considera-se então que cada aluno pode situar-se em relação a cada matéria num dos seguintes níveis: a) não

atinge nível introdutório; b)nível introdutório (I); c) nível elementar (E); d) nível avançado (A).

Contudo para os dois últimos ciclos de ensino abordados existiu a necessidade de estudar a área da aptidão física, para a avaliação desta é adoptada a bateria de Testes *Fitness Gram*. Assim tivemos que analisar os testes a serem utilizados nomeadamente:

- ✓ Aptidão Aeróbia - Teste Vaivém;
- ✓ Flexibilidade - Teste Senta e Alcança;
- ✓ Força Superior/Média - Extensões de Braços/ Abdominais;
- ✓ Força/Flexibilidade – Extensão do Tronco.

Para a área dos conhecimentos, existiu a necessidade de ir de encontro ao projecto educativo de escola e definir quais os temas relevantes para a área dos conhecimentos, visando em ambos os casos, os diferentes anos de escolaridade.

A salientar por último e para além do conhecimento e planeamento já referidos, existiu também necessidade de conhecer a escola as suas condições físicas e materiais a fim de perceber quais as possíveis matérias a leccionar. *“Esta caracterização das instalações permite avaliar as possibilidades e limitações dos equipamentos e espaços de aula, identificando as matérias e os modos de tratamento possíveis em cada um deles”* (Jacinto et al., 2001), nomeadamente tendo em atenção a oferta possível para as matérias alternativas.

2. Conhecimento dos Conteúdos

“O nível de compreensão dos alunos advém do conhecimento dos professores acerca do que ensinam e a forma como o transmitem, representando a ligação entre o conteúdo da disciplina e a pedagogia, numa percepção de tópicos específicos constituídos, representados e adaptados consoante os diversos interesses e capacidades dos alunos” (Borrvalho, 2002).

Tendo em conta o referido no ponto anterior, para cada ciclo foram escolhidas/adoptadas matérias, o que levou a um estudo sobre cada uma delas, tendo como fim o conhecimento das suas competências e definir objectivos para cada uma delas, inserindo os alunos em níveis.

Este estudo dos diferentes Programas Nacionais de Educação Física, não foi suficiente havendo que aprofundar conhecimentos nas outras áreas de avaliação, como também nos modelos de ensino utilizados.

Em relação ao 1º Ciclo e tendo em conta que a turma frequentava o 2º ano de escolaridade, os blocos abordados foram *Perícias e Manipulações* (que tem como objectivo a realização de acções motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos), *Deslocamentos e Equilíbrios* (pretende realizar acções motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos PNEF) e *Jogos* (cujo objectivo é participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo PNEF).

No que toca ao 2º Ciclo, e com o número reduzido de sessões, apenas existiu a necessidade de aprofundar conhecimentos nas matérias de Atletismo e Orientação, reconhecendo no Programa Nacional do respectivo ciclo as competências a abordar e a sua inserção nos diferentes níveis em que os alunos se encontravam.

No caso de 3º Ciclo e Ensino Secundário, que foram acompanhados durante todo o ano lectivo, houve que efectuar um estudo mais aprofundado e alargado, pois as actividades físicas destes compreendiam mais matérias e ainda, perceber e conjugar as áreas dos conhecimentos e aptidão física.

Deste modo e no 3º Ciclo as matérias abordadas foram as definidas pelo Currículo de Educação Física da instituição escolar, elaborado pelo Departamento de Educação Física, realizamos o planeamento anual e plano anual de turma tendo em conta a avaliação inicial, as competências e objectivos para os níveis dos alunos.

Este procedimento realizou-se como forma de perceber quais as matérias em que os alunos estão mais afastados, em comparação com o definido pelo Programa do respectivo ciclo, dando maior número de aulas às matérias mais afastadas e adaptando-o ao nível geral da turma.

Sendo assim as actividades físicas sujeitas a avaliação segundo o Currículo foram, Voleibol, Basquetebol, Andebol, Ginástica no Solo, Ginástica de

Aparelhos, Atletismo, Raquetes (Badminton), Dança (Aeróbica) e Jogos Tradicionais e Populares.

No caso do Ensino Secundário, as matérias foram escolhidas pelos alunos após saberem os resultados da avaliação inicial, de forma que estes estivessem devidamente elucidados do nível em cada matéria, de acordo com os resultados desta escolha e com as regras impostas, foram definidas as matérias e tal como no 3º Ciclo foram elaborados os planeamentos e objectivos para o ano lectivo. Esta escolha recaiu sobre dois Desportos Colectivos (Andebol, Futebol), Atletismo, Raquetes (Badminton), Dança (Sociais), e duas outras (Basquetebol e Judo).

Aliado ao já referido houve também preocupação de tentar colocar em prática os objectivos gerais constantes nos Programas Nacionais de Educação Física para os respectivos anos de escolaridade.

3. Conhecimento dos Alunos

Nas turmas do 1º e 2º Ciclo e devido ao pequeno número de sessões, o conhecimento da turma foi realizado através das informações dos professores titulares da turma e da observação de uma aula, deste modo o conhecimento das turmas e principalmente do seu comportamento foi realizado nas aulas leccionadas.

Dado de facto de o contacto com as turmas ter sido realizado já no desenrolar do ano lectivo e não no seu início, o primeiro contacto com as turmas fez-se através de uma breve apresentação e da observação de aulas nomeadamente no 3º Ciclo e Ensino Secundário. Esta observação permitiu conhecermos o comportamento geral das turmas, tal como, os alunos mais disponíveis para as actividades físicas.

A esta observação juntou-se os resultados das avaliações iniciais, estas permitem saber o nível em que os alunos e a turma no seu geral se encontram tendo em conta o PNEF do respectivo ano de escolaridade.

No caso específico da turma do 3º Ciclo realizámos a caracterização da turma visando a sua apresentação ao conselho de turma da mesma, para tal foram adoptados dois questionários, um dos quais estabelecido pela escola para os

alunos do 3º Ciclo e cujos resultados foram disponibilizados pela professora da turma, abordando temas mais gerais como informações sobre os alunos, encarregados de educação, tempo de estudo, disciplinas entre outros. Foi posteriormente dado um segundo questionário elaborado por mim, mais direccionado para a disciplina de Educação Física e a ocupação de tempos livres por dos alunos.

Apresentamos de seguida alguns exemplos das perguntas feitas, e os respectivos resultados:

Gráfico 1. Gráfico representativo das modalidades que os alunos praticam fora da escola.

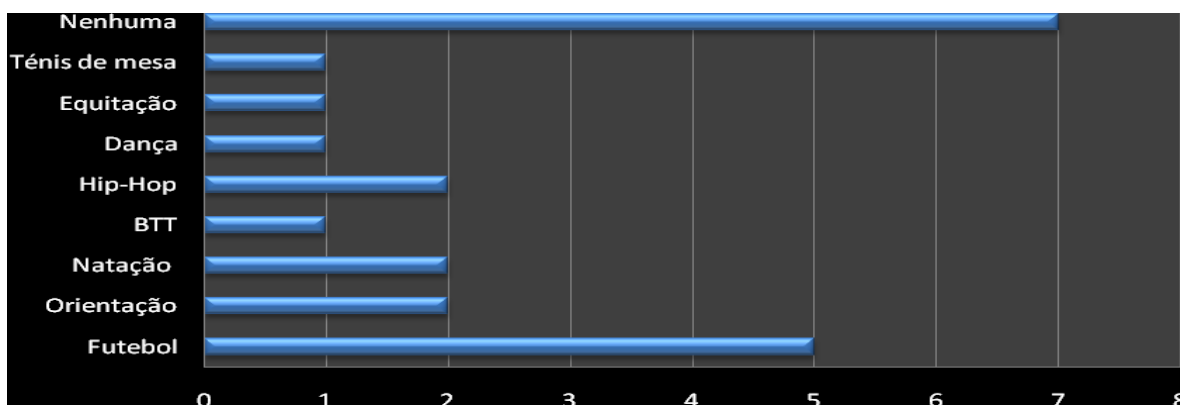
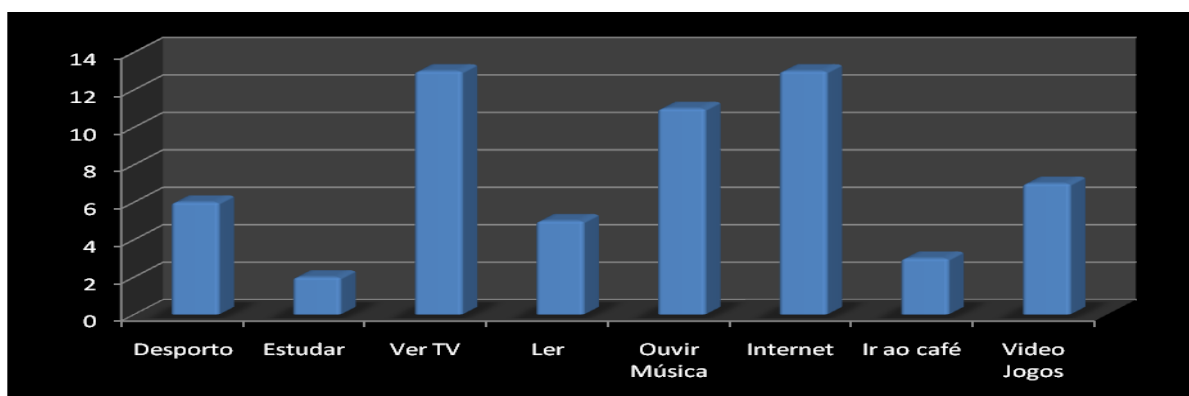


Gráfico 2. Gráfico representativo das actividades que os alunos desenvolvem depois das aulas.



Como podemos constatar existiu uma preocupação, de conhecer a realidade dos alunos, fora da escola e no ambiente escolar, de forma a podermos perceber melhor a turma no seu geral.

B – Planificação e Condução de Aulas e Avaliação de Aprendizagens.

1. Perspectivas Educativas e Metodologia de Ensino em Educação Física

Após o conhecimento do currículo, e termos de realizar as planificações anuais para as turmas, foi necessário definir junto dos Professores orientadores quais os modelos de ensino a utilizar para as turmas acompanhadas durante todo o ano lectivo, assim para 1º e 3º ciclo foi utilizamos o “modelo blocos”, para o 2º Ciclo o “modelo por misto”, já para o Ensino Secundário foi adoptado o “modelo por etapas”.

Ambos os modelos, têm vindo sendo postos em prática, apresentando para cada um algumas características, no modelo por blocos e segundo Rosado (s/d), *“temos aprendizagens motoras (técnicas e tácticas) tendencialmente concentradas. No entanto, não são concentradas noutras áreas formativas (condição física, atitudes e valores) e ajusta-se bem a competências que se aprendam/desenvolvam de forma concentrada e a objectivos de expressão e sensibilização”*.

No modelo por etapas e tendo como base Rosado (s/d), as *“aprendizagens no domínio motor (técnicas e tácticas) tendencialmente distribuídas, ajustando-se a aprendizagens que necessitem de alguma distribuição temporal, a aquisições fundamentais, a consolidar e a reter de forma relativamente permanente”*.

Já o “modelo misto” assenta *“essencialmente no modelo por etapas, ajustado ao “roulement” de instalações, assim os mesmos conteúdos estão distribuídos pelas etapas, permitindo distribuição das aprendizagens, ciclos de revisão, consolidação e aplicação”*, Rosado (s/d).

Apesar de o Modelo por Etapas ser mais consistente ao nível de aquisição de competências, planeamento/reestruturação dos objectivos por etapas e da própria avaliação, o Modelo por Blocos oferece uma prática mais volumosa e massiva para aquisição de competências base, dado o nível apresentado pela turma no seu geral.

Tendo abordado os dois tipos de modelos, conseguimos perceber com maior efectividade as diferenças entre estes, apesar de já terem sido parte da nossa formação. Inicialmente existiram mais dificuldades no Modelo por Etapas, pois as aulas politemáticas necessitavam de uma maior dinâmica e uma gestão de mais factores, porém e com a melhor adaptação e desenvolvimento este modelo, revelou-se mais completo e adequado.

Assim a planificação no 1º ciclo teve apenas 9 sessões abordando três dos blocos que fazem parte do Programa do respectivo ciclo, *Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios e Jogos*, previamente estabelecido pelo professor responsável e tendo em conta as condições físicas disponíveis. Este planeamento contemplou um “modelo por blocos”, como já havia sido referido, tentando distribuir para cada bloco um conjunto de aulas, um outro factor a ser levado em conta foi a complexidade das competências a transmitir. No 2º ciclo o número de sessões foi ainda mais reduzido, apenas 6, neste caso a planificação já havia sido elaborada pela professora responsável, tendo o grupo de estágio de se reunir para realizar as respectivas unidades didácticas, correspondentes às matérias (Andebol, Orientação e Atletismo) a leccionar nesse período.

Para o 3º ciclo o planeamento já foi realizado por nós, sendo o modelo de ensino utilizado por “blocos”. Houve consoante as matérias a abordar, o diagnóstico feito a partir dos resultados da avaliação inicial, onde se conseguiu observar as matérias em que os alunos estavam mais afastados dos objectivos referidos no Programa Nacional de Educação Física. Dado a homogeneidade da turma e o seu afastamento desses mesmos objectivos, a distribuição de sessões foi também bastante idêntica entre cada matéria. A ter ainda em conta que para além dos factos acima mencionados tivemos ainda que conjugar, para esta planificação, a rotatividade de espaços, utilizando os espaços para as matérias de acordo com a sua capacidade, temos um exemplo seguidamente.

Tabela 1. – Unidade Didáctica de Andebol.

Unidade Didáctica de Andebol:

8ºB

Aula	Conteúdo	Objectivo	Estratégias	Função Didáctica
1/2	Objectivo de jogo, passe, recepção, drible e remate em suspensão.	Introduzir o passe, recepção, drible e remate em suspensão.	Exercício Critério	Aprendizagem
3	Aula Teórica sobre as Regras do Jogo de Andebol	Aprendizagem das Regras do Jogo de Andebol	Situação 7x7	Aprendizagem
4/5	Passe, recepção, drible, remate em suspensão e posição base defensiva; regras do jogo de andebol.	Desenvolvimento do passe, recepção, drible e remate em suspensão; Aprendizagem posição base defensiva e desmarcações	Exercício Critério	Aprendizagem/Desenvolvimento
6/7	Passe, recepção, drible, remate em suspensão e posição base defensiva; regras do jogo de andebol.	Desenvolvimento do passe, recepção, drible e remate em suspensão posição base defensiva e desmarcações; Aprendizagem Guarda-redes e seu enquadramento, enquadramento defensivo, marcação à zona e individual.	Exercício Critério; Situação 2x1; 3x2	Aprendizagem/Desenvolvimento
8	Teste	Avaliação de Conhecimentos		Avaliação (teórica)
9	Passe, recepção, drible, remate em suspensão e posição base defensiva; regras do jogo de andebol.	Desenvolvimento do passe, recepção, drible e remate em suspensão posição base defensiva e desmarcações, Guarda-redes e seu enquadramento, enquadramento defensivo, marcação à zona e individual.	Exercício Critério; Situação 2x1; 3x2	Desenvolvimento/Consolidação
10/11	Passe, recepção, drible, remate em suspensão e posição base defensiva; regras do jogo de andebol.	Revisão dos Conteúdos	Exercício Critério; Situação 5x5	Avaliação – Exercício/Jogo

Por último no ensino Secundário o processo foi idêntico ao utilizado no 3º ciclo, existindo a diferença no modelo de leccionação, neste caso o “modelo por etapas”. Assim existiu a necessidade de definir etapas (quatro no total), a 1ª etapa referiu-se á avaliação inicial (realizada pelo professor titular da turma), a 2ª etapa caracteriza-se por ser mais extensa e direccionada principalmente para as aprendizagem e desenvolvimento de competências, a 3ª etapa continua o desenvolvimento das competências e por último temos a 4ª etapa onde se consolida as competências, temos o exemplo seguidamente.

Tabela 2. – Planeamento da 2ª etapa do 11ºB.

2ª Etapa (26 de Outubro a 18 de Janeiro):

11ºB

Data	Espaço	Matéria (s)	Objectivos
2-11-09	Ext.2ª	Andebol; Basquetebol; Badmington	Andebol (1.1.1.3.1.4); Basquetebol (1.1.1.2.1.3); Badmington (1.2.3.1.2.3.3)
4-11-09	Ext.2ª	Futebol; Atletismo;	Futebol (1.1.1.2.1.2.1.1.4); Atletismo (1.1.1)
9-11-09	Grande	Andebol; Basquetebol; Con. Física	Andebol (1.1.1.2.1.3.1.4); Basquetebol (1.1.1.2.1.3)
11-11-09	Grande	Andebol; Futebol; Badmington	Andebol (1.1.1.2.1.3.1.4); Futebol (1.1.1.2.1.2.1.1.4); Badmington (1.2.3.1.2.3.3.3.4)
16-11-09	Pequeno	Atletismo; Desp. Comb.; Con. Física	Atletismo (2.2.1.2.2); Desp. Comb. (1.2.3.4.5)
18-11-09	Sala	Semelhanças e Diferenças entre Educação Física e Desporto	Aula Teórica com o tema: Semelhanças e Diferenças entre Educação Física e Desporto
23-11-09	Fitness Gram	Fitness Gram	Avaliação
25-11-09	Fitness Gram	Fitness Gram	Avaliação
30-11-09	Pequeno	Dança; Desp. Comb; Con. Física	Dança (1.1.2.3); Desp. Comb. (1.2.3.4.5)
2-12-09	Pequeno	Atletismo; Desp. Comb.; Con. Física	Atletismo (2.2.1.2.2-2.2.1.2.2); Desp. Comb. (1.2.3.4.5)
7-12-09	Ext. 1	Futebol; Atletismo	Futebol (1.1.1.2.1.3.1.4-1, 2.1.1.2.1.2.2.1.3.2.1.4); Atletismo (1.1.1-1.1.1)
9-12-09**	Ext.1	Futebol; Atletismo	Futebol (1.1.1.2.1.3.1.4-1, 2.1.1.2.1.2.2.1.3.2.1.4); Atletismo (1.1.1-1.1.1)
14-12-09	Ext.2ª	Andebol; Basquetebol; Futebol	Andebol (1.1.1.2.1.3.1.4-1.3.3.1.3.1.2.3.1.3); Futebol (1.1.1.2.1.3.1.4-1, 2.1.1.2.1.2.2.1.3.2.1.4); Basquetebol (1.1.1.2.1.3.1.4-1, 2.1.2.1.2.1.2.2.1.3)
16-12-09	Ext.2ª	Auto-Avaliação	Auto-Avaliação
4-1-10	Grande	Andebol; Basquetebol; Futebol	Andebol (1.1.1.2.1.3.1.4-1.3.3.1.3.1.2.3.1.3); Futebol (1.1.1.2.1.3.1.4-1, 2.1.1.2.1.2.2.1.3.2.1.4)
6-1-10	Grande	Andebol; Basquetebol; Badmington	Andebol (1.1.1.2.1.3.1.4-1.3.3.1.3.1.2.3.1.3); Futebol (1.1.1.2.1.3.1.4-1, 2.1.1.2.1.2.2.1.3.2.1.4); Basquetebol (1.1.1.2.1.3.1.4-1, 2.1.2.1.2.1.2.2.1.3)
11-1-10	Pequeno	Desp. Comb; Dança; Con. Física	Desp. Comb. (1.2.3.4.5); Dança (1.1.2.3.3.1)
13-1-10	Pequeno	Atletismo; Desp. Comb; Dança	Atletismo (2.2.1.2.2-2.2.1.2.2); Desp. Comb. (1.2.3.4.5); Dança (1.1.2.3.3.1)
18-1-10	Pequeno	Dança; Atletismo; Con. Física	Dança (1.1.2.3.3.1); Atletismo (2.2.1.2.2-2.2.1.2.2)

De referir que neste caso e pelos dados disponibilizados pela 1ª etapa, que se definem matérias prioritárias, estas são definidas como sendo as matérias em que os alunos se encontram mais afastados dos objectivos do programa, devendo dar uma maior “carga” de prática como forma de diminuir a distância existente.

Dado o nível dos alunos principalmente do 3ºCiclo do ensino Básico e do Ensino Secundário estarem afastados do que estaria em conformidade com o PNEF do respectivo ano de escolaridade, houve a necessidade de um acerto tal como sugerido por Januário (1996) *“transformar e modificar o currículo, adaptando-o às circunstâncias únicas de cada situação de ensino”*.

É evidente que com as turmas que tive contacto e principalmente nas que acompanhei todo o ano lectivo, o papel de professor levou a que não me limitasse apenas á leccionação da Educação Física, mas tenta-se proporcionar também que nos campos social e desenvolvimento pessoal existissem ganhos. *“Os métodos de ensino utilizados não são inalteráveis, estando em constante mutação”* (Neto & Assunção, 2005).

2. Preparação das aulas

A preparação das aulas e nomeadamente no seu planeamento através dos planos e como já foi referido anteriormente após o conhecimento das turmas (avaliações iniciais, comportamento...), tentámos ajustá-los aos respectivos níveis de ensino dos alunos, às matérias abordadas e comportamento de cada turma.

“...a natureza do processo de planificação da aula, as decisões pré-interativas designadas também por “decisões de planeamento”, não limitam-se apenas as tomadas de decisões prévias da acção docente, pois, os pensamentos e decisões pós-interativas, embora de natureza diferente, devem também ser consideradas como planeamento, pois, permitem o balancete da aula e do planeamento elaborado, seu plano e por outro lado, representam um primeiro instante de planeamento, as reflexões pós-aula evidenciam mecanismos cognitivos mais elaborados, proporcionando subsídios que estabelecem

ligações com as decisões prévias para a aula ou aulas seguintes”. (Sanchez & Jacinto, 2004).

A salientar que sentimos algumas dificuldades neste acerto, dos diferentes níveis de ensino dentro de um mesmo grupo (turma), numa fase inicial, principalmente no modelo por etapas. Apesar deste facto e com auxílio por parte do Professor Orientador e com o nosso desenvolvimento natural, estas dificuldades foram ultrapassadas.

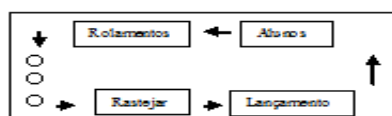
Tendo como base a planificação anual, os planos de aula obedeceram a uma sequência lógica, perspectivando o desenvolvimento dos alunos, dentro de cada área ou matéria.

A destacar que o modelo de plano de aula utilizado foi realizado com o intuito de ser o mais simples e ao mesmo tempo o mais completo possível, adaptando-se principalmente á minha forma de leccionação, tendo o exemplo seguidamente.

Tabela 3. – Plano de aula.

Orientador: António Monteiro		Professor: Guilherme Raquel		Professora Titular: Maria José Seródio	
Aula nº: 1		Data: 5-3-10		Hora: 11:00	
Tempo: 45 min.		Nº de alunos: 22		Turma: 2ºC	
Bloco: Deslocamentos e equilíbrios		Local: Interior		Material: colchões, 2 bolas, 1 caixa, 3 arcos.	
Objectivo específico: Aprendizagem de rolar, rastejar, saltar, transpor e lançamento a duas mãos.					
Conteúdos: rastejar, saltar, rolar e transpor, lançamento a duas mãos.					

T.T	T.P	Sequência de Tarefas	Estratégias de controlo e organização/ Objectivos operacionais
5'	5'	Tolerância	
8'	3'	Instrução/ Organização	O professor recebe os alunos no espaço delimitado para a aula e fornece informação sobre o objectivo específico e o modo como vai decorrer a aula.
14'	6' 6'	Aquecimento	Aquecimento em duas partes: - Corrida contínua; mobilização Articular
17'	3'	Instrução/ Organização	O professor chama os alunos e explica a realização dos exercícios seguintes e os critérios de êxito.
32'	15'	Parte Principal	Individual (turma dividida em 2): 1º. Transposição de obstáculos a várias distâncias. critério de êxito: elevação dos membros inferiores, manter o tronco direito, olhar em frente. 2º. Realizar saltos de coelho. critério de êxito: colocar as mãos á frente dos membros inferiores, extensão dos membros inferiores.
	1'	(I/O/T)	
	7'		Em situação de percurso: Rolamentos laterais (critério de êxito: rolar sobre um eixo, tronco direito), seguido de salto a pés juntos de arco para arco (critério de êxito: elevação dos membros inferiores, movimento ascendente so membros superiores), posteriormente rastejar (ventral), por último realizar lançamento com as duas mãos para um alvo fixo (critério de êxito: orientar tronco e olhar para o alvo, utilizar as duas mãos em simultâneo, extensão dos membros superiores).
			Organização:
34'	2'	Instrução/ Organização	Arrumar Material
35'	1'	Parte Final	Retorno á calma
45'	10'	Tolerância	
Total: 45'			



Na elaboração de cada plano de aula existiu a preocupação de adequar os exercícios aos seus objectivos tentando que estes fossem o mais motivadores e diferenciados, apesar deste facto existiam por vezes exercícios similares para os objectivos como forma de proporcionar aos alunos alguma padronização de competências, principalmente nos níveis de ensino introdutórios.

Na concepção de cada plano de aula tentámos otimizar o tempo de aula, ou seja, fazer com o tempo gasto com a organização, transições e informação fosse o mais breve possível, este facto foi melhorando da parte inicial para a final do ano lectivo, pela adaptação e alguma mecanização por parte da turma aos métodos utilizados.

Para a leccionação de algumas matérias nomeadamente as Danças Sociais e Aeróbica, existiu a necessidade de alguma preparação mais cuidada da nossa parte sobre algumas competências, dado o facto de não me sentir tão à vontade nestas como nas restantes matérias.

De referir que cada plano de aula era entregue uma semana antes a cada orientador, para verificar se na generalidade este desenvolvia e contemplava os objectivos propostos, tal como se os exercícios eram pertinentes e adequados.

“...os professores iniciantes utilizam a planificação como método de orientação, que proporciona confiança e segurança durante a acção de ensino” (Sanches & Jacinto, 2004).

3. Condução das aulas

“O sucesso pedagógico em Educação Física exige do professor a capacidade de articular habilidades de diagnóstico, de instrução, de gestão, e de remediação, adaptando o comportamento à especificidade da situação educativa e às necessidades formativas dos alunos visando criar-lhes as melhores condições de aprendizagem” segundo Francisco, C.M. (1999).

Neste ponto e tendo contacto com turmas de vários ciclos de ensino houve necessidade de uma adaptação de nossa parte ao nível de linguagem, postura e conduta para cada um deles.

Sabendo de antemão que a disciplina de Educação Física pela sua natureza, pela “liberdade” sentida pelo aluno e próprio espaço onde decorre, que proporciona mais comportamentos de desvio do que as outras disciplinas, optámos inicialmente por uma postura mais distante e autoritária, implementando algumas regras.

Estas regras no geral eram iguais para todas as turmas, existindo algumas alterações nalguns casos, a primeira das regras incidia sobre a tolerância dada ao tempo para os alunos se equiparem, o que potencializou uma maior pontualidade, existindo ainda assim algumas excepções nomeadamente, no 3º ciclo. Outra regra aplicava-se aos momentos de instrução, onde os alunos se disponham em meio círculo á minha frente, não sendo permitido qualquer tipo de conversas, exceptuando na existência de dúvida, em alguns casos existiu mesmo a necessidade de sentar toda a turma e retirar algum material que estivesse próximo, precavendo eventuais comportamentos de desvio.

Assim e segundo Francisco, C.M. (1999) *“definiu quatro elementos que segundo ele desempenham um papel essencial na consecução da maioria dos objectivos de ensino na aulas de Educação física:*

- ✓ *O tempo de empenhamento motor;*
- ✓ *O clima positivo que deverá existir na aula;*
- ✓ *Uma informação frequente e de qualidade sobre o nível das prestações do aluno;*
- ✓ *A organização do trabalho na aula.”*

Tendo agora em conta os diferentes momentos da aula e a nossa participação, começando pela instrução, julgo que foi sempre adequada ou seja, como sugerido por Sanches & Jacinto (2004), a *“eficácia da retroacção, a clareza, a brevidade na apresentação das tarefas de aprendizagem e consecução dos objectivos propostos”*.

A organização também foi bem conseguida, existindo a preocupação da preparação dos grupos de trabalho para a aula, segundo Januário (1996) *“a organização e de gestão do tempo de aula ou os comportamentos de instrução do professor demonstraram influenciar decisivamente a natureza da participação do aluno na sala de aula, ou seja, influencia os produtos de aprendizagem conseguidos pelo aluno”*, ainda assim, quando a situação

englobava várias situações havia necessidade de relembrar alguns exercícios, sendo esta situação verificada poucas vezes.

Numa fase inicial existiram algumas lacunas principalmente ao nível da demonstração, principalmente das competências e dos seus critérios de êxito, dando mais ênfase ao exercício que englobava as competências.

Por último a salientar a utilização dos feedbacks, tal como no caso anterior na fase inicial existiam algumas dificuldades na sua implementação, ainda assim com o decorrer do ano lectivo foi um dos momentos em que existiu uma maior progressão, sendo na parte final bastante efectivo e constante na sua utilização, fazendo uso dos diversos tipos dependendo de cada situação.

O Ensino Secundário, foi aquele onde me senti mais à-vontade devido á idade e maturidade de alguns alunos, era também uma turma que não apresentava qualquer problema a nível disciplinar e que compreendia de uma forma aceitável o que lhe era pedido, por outro lado era uma grupo “amorfo”, deste modo uma das preocupações maiores era oferecer a este grupo afectividade positiva e dirigida principalmente ao grupo.

O nível global desta turma no que toca a competências já adquiridas era baixo em comparação com o PNEF para o ano lectivo em questão, houve desta forma necessidade de um acerto.

No 3º Ciclo do Ensino Básico, o meu comportamento foi diferente do Ensino Secundário, este facto deveu-se sobretudo ao comportamento da turma no seu geral, era uma turma dispersa e onde alguns alunos mantinham sucessivos comportamentos de desvio. Tendo um grupo com estas características, foi obrigado a mudar a minha postura em relação á utilizada nas restantes turmas, existindo neste caso a necessidade de utilizar estratégias mais rígidas e em muitos casos levar á punição dos alunos em questão, esta punição podia ser apenas verbal ou até mesmo levar ao “descanso” por parte do aluno visado.

Para os 2 Ciclos de Ensino acima mencionados existiram aulas apenas teóricas, esta situação é bem mais cómoda pela experiência vivida, é muito mais simples o controlo da turma e direccionar o grupo para o tema pretendido, de referir que a turma de 3º Ciclo neste ambiente se revelo bem mais acessível e interessada.

Para o 2º Ciclo e pelo facto de termos leccionado um número reduzido de sessões, não existe nada a acrescentar, de referir que a turma se aproximava à do 3º ciclo, sendo apesar disto melhor comportada mas com um nível para as actividades físicas mais baixo. Sendo estas sessões já no 3º Período, o meu desenvolvimento e evolução permitiu-nos oferecer a esta turma aulas bastante consistentes a todos os níveis.

No 1º Ciclo do Ensino Básico a situação foi diferente das acima descritas, a adaptação na linguagem foi clara e obrigatória, tal como, a implementação de regras simples para uma melhor organização dos alunos, pelo facto desta idade se caracterizar pela falta de concentração e irrequietude natural. Algumas das regras para além das já referidas foram, a organização dos alunos por ordem alfabética, parar a actividade a desenrolar e sentar no chão ao som do apito, etc.

Outro factor a sofrer um maior destaque foi a demonstração das competências aos alunos, estes apresentavam grandes dificuldades coordenativas e baixos níveis de expressão motora, não tendo uma noção dos movimentos havia que decompor cada competência, para tornar mais fácil a compreensão.

Uma outra preocupação foi a forma de realizar os exercícios, deveriam ser pouco volumosos e que proporcionassem várias repetições das competências estabelecendo um padrão motor, desta forma foi adoptado por diversas ocasiões e numa fase inicial a situação de percurso.

A salientar que a presença da Professora Titular da turma, era significativa para o melhor comportamento da turma, existindo na sua ausência mais comportamentos fora da tarefa e desconcentração.

Para Garrido (1996) *“um professor adapta-se às condições físicas, realidade diversificada, tendo domínio da disciplina, sensibilidade e constante tomadas de decisão para equilibrar todas as relações e interações manifestas e ocultas que aí ocorrem”*. É claro que esta é uma busca utópica para o professor e que com o seu desenvolvimento e experiência caminham nesse sentido.

4. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos

Pacheco (1996) afirma que existem diversos conceitos possíveis sobre termo, “avaliar” que no fundo é decidir na base de um senso, tendo como base a recolha de dados, em “função de critérios bem definidos”.

Este processo possui diversos momentos, segundo Bélair (1999) avaliar é, “*a intenção (clarificação de objectivos e competências), a instrumentação (negociação dos instrumentos e critérios de avaliação), o julgamento (negociação dos juízos de valor formulados a partir de critérios específicos) e a decisão (transmissão dos resultados de avaliação)*”.

Durante este ano lectivo, utilizamos apenas 2 formas de avaliação, a formativa e a sumativa.

A Avaliação Inicial não foi aplicada por mim na escola, devido ao facto da entrada tardia na escola, estando este processo concluído aquando da minha chegada, no entanto fiz o tratamento dos dados disponibilizados pelos Professores Orientadores. Como grupo de Estágio realizamos ainda um protocolo para a avaliação inicial, o qual não aplicamos pela situação acima referida.

Contudo percebi que esta avaliação, é extremamente importante para a planificação de todo o ano lectivo e conhecimento da turma, funcionando como um diagnóstico, sendo dela que se traçam os objectivos para cada indivíduo e para cada grupo.

A avaliação Formativa funciona “*uma bússola orientadora*” do processo ensino-aprendizagem, a recolha de dados realizada permite saber se o trabalho desenvolvido estará a ir de encontro com os objectivos, corrigindo este se não se observar evolução. Esta avaliação não pretende aferir uma nota ao aluno, mas sim comunicar ao aluno as competências já adquiridas e aquelas que ainda não estão, segundo Cortesão & Torres (1993).

Este processo foi sendo aplicado durante todo o ano lectivo, funcionando não só para as actividades físicas mas também para o comportamento e empenho dos alunos. Para tal eram registados numa tabela as competências adquiridas ou não, revelando esses resultados se o processo ensino-aprendizagem está a ir de encontro com o previamente planeado.

Quanto á avaliação sumativa, esta é segundo Pomar (2000), “a formulação de um júízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular”.

Este tipo de avaliação realizou-se sobretudo nos finais de período, como forma de quantificar o desempenho dos alunos, mas não só, é também uma forma de perceber se os objectivos definidos estão ou não a ser adquiridos pelos alunos, tendo sempre em conta os PNEF para cada ciclo e o Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Arraiolos.

A forma de recolha também era feita através da observação dos alunos e registo numa tabela, aí registávamos quais eram as competências que cada aluno realizava, definindo uma escala de 1 (Não Realiza), 2 (2) e seguido de 3, 4 ou 5 dependendo da sua perfeição na realização da competência, como mostra o exemplo.

Tabela 4. – Ficha de Avaliação Formativa/Sumativa de uma matéria.

Ficha de Avaliação Formativa/Sumativa – Andebol

11ºB

Competência Nº Aluno	Passe	Remate	Finta	Desmarcação (Apoio ou finalização)	Posição Defensiva	Enquadramento defensivo	Ocupação racional do espaço
2	3	3	-	2	3	3	3
3	5	5	4	4	4	4	4
4	5	5	4	4	4	4	4
5	3	3	-	3	3	3	3
7	4	4	-	3	4	4	4
8	5	5	4	3	4	4	3
9	5	5	4	4	4	4	4
10	5	3	3	3	4	4	4
11	4	4	-	3	4	4	4
12	3	2	-	2	2	2	2
13	5	5	4	4	4	4	4
14	3	3	2	3	3	3	3
16	4	4	4	4	4	4	4
17	-	-	-	-	-	-	-
18	-	-	-	-	-	-	-
19	5	5	4	4	4	4	4
20	5	5	4	4	4	4	4
21	-	-	-	-	-	-	-
22	4	4	3	3	3	3	3
24	3	3	-	3	3	2	2
25	2	2	2	2	1	1	2
26	3	3	-	3	3	2	3
27	-	-	-	-	-	-	-
28	3	2	-	2	3	2	2
29	4	4	-	4	3	3	3
30	4	5	-	4	3	3	3

Legenda: 0- Não realiza; 1- Realiza com Muita Dificuldade; 2- Realiza com Dificuldade; 3- Realiza; 4- Realiza Bem; 5- Realiza Muito Bem.

Posteriormente a este registo, era feita uma análise geral para cada matéria, levando que o conjunto de avaliações registadas oferece-se uma apreciação global e sumária, temos seguidamente um exemplo.

Tabela 5. – Avaliação Sumativa do 11º ano.

Nota final:

11ºB

Avaliação Nº T	Actividades Físicas (60%)	Conhecimentos (20%)	Aptidão Física (20%)	Final
2	11 (6,6)	14 (2,8)	11 (2,2)	12 (11,6)
3	15 (9,0)	13 (2,6)	11 (2,2)	14 (13,8)
4	12 (7,2)	9 (1,8)	11 (2,2)	12 (11,2)
5	12 (7,2)	14 (2,8)	9 (1,8)	12 (11,8)
7	11 (6,6)	9 (1,8)	9 (1,8)	10 (10,2)
8	12 (7,2)	14 (2,8)	10 (2,0)	13 (12)
9	17 (10,2)	9 (1,8)	11 (2,2)	14 (14,2)
10	15 (9,0)	13 (2,6)	19 (3,8)	16 (15,4)
11	12 (7,2)	8 (1,6)	5 (1,0)	10 (9,8)
12	7 (4,2)	13 (2,6)	3 (0,6)	8 (7,4)
13	17(10,2)	9 (1,8)	16 (3,2)	15 (15,2)
14	11 (6,6)	8 (1,6)	11 (2,2)	10 (10,4)
16	12 (7,2)	9 (1,8)	11 (2,2)	12 (11,2)
17	--	--	--	10
18	--	--	--	8
19	19 (11,4)	9 (1,8)	17 (3,4)	17 (16,6)
20	19 (11,4)	7 (1,4)	11 (2,2)	16 (15)
21	--	--	--	10
22	11 (6,6)	14 (2,8)	8 (1,6)	11 (11)
24	10 (6,0)	12 (2,4)	6 (1,2)	10 (9,6)
25	6 (3,6)	10 (2,0)	3 (0,6)	7 (6,2)
26	10(6,0)	13 (2,6)	8 (1,6)	10 (10,2)
28	8 (4,8)	14 (2,8)	6 (1,2)	9 (8,8)
29	12 (7,2)	13 (2,6)	5 (1,0)	11 (10,8)
30	11 (6,6)	9 (1,8)	11 (2,2)	11 (10,6)

*Alunos com avaliação diferenciada

"Na sociedade em que vivemos exige-se que se aprenda ao longo de toda a vida, e é bom que todos estejamos preparados para sermos avaliados em permanência, para podermos evoluir, para que haja justiça nas relações de trabalho, para sermos uma sociedade meritocrática e não uma sociedade clientelar onde uma boa cunha vale mais do que uma competência comprovada" (Fernandes, 2001).

C – Análise da Prática de Ensino

Neste processo de estágio pedagógico, foi muito importante a análise sobre todas as nossas intervenções, dando-nos a noção de como estaria a ser desenvolvido o nosso trabalho, é claro que tendo sempre em conta os grupos e os tipos dessas intervenções. Este processo de decorrer sobre três etapas segundo Bento (1998):

- ✓ No decurso da aula, não tendo objectivo claro de avaliação de processo, fornece informação de as propostas e actividades para desenvolvimento dos alunos estão a ir de encontro com os objectivos definidos;
- ✓ Na parte final da aula, uma avaliação sobre o decorrer geral da sessão;
- ✓ Após cada aula, avaliação e análise mais profunda do ensino, tendo em conta muitas vezes mais que uma sessão.

Assim análise era feita por mim mesmo, fazendo como que uma auto avaliação do meu próprio desempenho em cada situação, mas também pelas observações e sugestões feitas pelos orientadores, como pelos restantes colegas do grupo de estágio. Esta constante análise/avaliação teve como objectivo o desenvolvimento em cada situação e tornar o processo ensino/aprendizagem cada vez mais efectivo.

A análise feita principalmente pelos orientadores era sem dúvida de grande importância, pois nestas criticas não eram apenas apontados os momentos em que a minha intervenção era menos conseguida, mas questionava-me e fazia sugestões baseadas na sua experiência. Esta avaliação era também de extrema utilidade pelo facto de muitas vezes a nossa concentração estar focada para a condução do ensino, não conseguindo por vezes aperceber-nos de “erros” ou situações menos conseguidas, que um observador exterior tem.

Foram também elaborados neste processo reflexões individuais sobre cada situação de ensino, que conjugava a minha auto avaliação e algumas das sugestões dos meus colegas do núcleo de estágio e dos professores orientadores, tentando melhorar tais aspectos nas intervenções seguintes, estas reflexões incidiam sobretudo na minha intervenção sobre as componentes da aula, sobre os exercícios, se estavam ou não adequados ou

se poderiam ser melhorados e ainda se existisse alguma situação específica era também analisada, temos seguidamente um exemplo.

Tabela 6. – Relatório de Aula.

<p style="text-align: center;">Agrupamento de Escolas de Arraiolos</p> <p style="text-align: center;">Núcleo de Estágio de Educação Física</p> <p style="text-align: center;">Relatório</p> <p>Aula N.º: 13 Dia: 2-11-09 Turma: 11ºB Matérias: Andebol; Basquetebol; Badminton. (2ªEtapa)</p> <p>Reflexão: Primeira a aula a leccionar e conseqüente primeiro contacto com a turma, onde existiram como é normal, algumas dificuldades em diversos componentes da aula, mas de uma forma geral os objectivos foram minimamente atingidos.</p> <p>Na parte inicial (aquecimento), deve destacar que este deveria ser homogéneo, ou seja, igual para todos os alunos dando a estes um reportório para as aulas posteriores, isto para a mobilização articular e alongamentos.</p> <p>Na parte principal da aula as principais lacunas registaram-se na falta de exemplificação dos exercícios e competências a executar por parte dos alunos e ao nível dos feedback's tanto individuais como os de grupo, não existindo em quantidade e qualidade suficiente. Num caso mais específico a organização do exercício do basquetebol não foi muito funcional tendo de ser revisto para uma próxima aula.</p> <p>Apesar de ser uma aula politemática existiu um bom controlo da turma, e o posicionamento foi razoável deslocando-me geralmente pela periferia do espaço.</p>
--

Todo este processo de análise e avaliação do processo ensino ensino/aprendizagem serve também como um barómetro, tendo em vista o atingir dos objectivos propostos.

Para além do já referido, observei aulas dos meus colegas do grupo de estágio, tentando dessa forma focar-me na avaliação do comportamento do professor e condução do ensino, sem ter de estar preocupado com a condução deste processo. Foi também esta uma experiência diferente mas que me ajudou a

perceber e a rever situações que me eram apontadas e tentar encontrar similarmente soluções para estas.

D – Participação na escola

Nesta área, o grupo de estágio realizou três actividades, todas elas no Agrupamento de Escolas de Arraiolos. As actividades realizadas foram o “Dia da Actividade Física Adaptada”, o “Dia do Fitness” e a “Rivara Aventura”, tendo todas elas, o intuito de fomentar a prática de actividade física.

A primeira actividades apresentava como objectivos, promover a participação do maior número de alunos possível e de sensibilizar a comunidade escolar para as necessidades específicas da pessoa com deficiência, tal como, através da prática das modalidades adaptadas sintam as dificuldades específicas do atleta portador de deficiência colocando-se na sua posição e participando nas actividades como seus adversários.

Em termos de conclusão posso referir que a actividade foi muito produtiva, ao nível da participação da comunidade escolar, da transmissão conhecimentos e aprendizagens das modalidades abordadas e ainda do envolvimento com uma população especial.

Já na actividade denominada “Dia do Fitness”, o objectivo passava por proporcionar à comunidade escolar do Agrupamento de Escolas de Arraiolos a prática de algumas modalidades ligadas ao Fitness, permitindo aos alunos o contacto com actividades que não estando inseridas nos programas curriculares de Educação Física, fazem delas uma novidade para a população escolar.

Em relação aos aspectos positivos, num âmbito geral a actividade foi muito bem orientada, planeada e estruturada pelos professores dinamizadores da mesma. A actividade realizou-se com a participação de 150 indivíduos, passando por todos os anos escolares desde os três ciclos do ensino básico até ao Secundário e contando mesmo com a participação de alguns professores, possibilitando uma grande interacção entre os elementos da comunidade escolar.

Outro dos aspectos positivos da actividade foi a fácil ligação estabelecida entre os instrutores convidados do ginásio Every Body e os participantes, levando à criação de um bom ambiente em termos de descontração e ao mesmo tempo de interiorização de bastantes conhecimentos e aprendizagens.

Ainda assim foi visível a clara motivação, empenho e diversão global dos alunos na prática das diferentes modalidades ligadas ao fitness.

Em referência aos aspectos negativos é de realçar a participação diminuta de alunos do ensino secundário em comparação com o elevado número de participantes do 2º ciclo do ensino básico.

Na última actividade denominada “Rivara Aventura”, os objectivos para além dos já referidos eram permitir aos alunos o contacto com a comunidade local e meio envolvente; facultar aos alunos um conjunto de conhecimentos referentes à localidade e a algumas disciplinas que abordaram durante o percurso escolar; demonstrar o poder de integração na comunidade que a prática de actividades físicas possui.

Em relação aos aspectos positivos, num âmbito geral a actividade atingiu os seus objectivos, realizou-se com a participação de cerca de 130 indivíduos, passando pelo 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e contando mesmo com a participação de alguns professores, possibilitando uma grande interacção entre os elementos da comunidade escolar.

Outro dos aspectos positivos da actividade foi a diversidade de provas com o envolvimento de outras áreas disciplinares, o contacto com a natureza e ainda o bom ambiente, descontraído e ao mesmo tempo com a interiorização de bastantes conhecimentos e aprendizagens.

Ainda assim foi visível a clara motivação, empenho e diversão global dos alunos na prática das diferentes modalidades ligadas ao desporto aventura.

Em referência aos aspectos negativos é de realçar o atraso do início da prova, sendo grande parte deste atraso por culpa da empresa responsável pela montagem de algumas das provas, demonstrando alguma falta de profissionalismo. Relativamente às provas estas foram bem conseguidas, tendo corrido de um modo bastante satisfatório e com a total segurança dos alunos.

De forma geral e tendo em conta todas as actividades posso salientar alguns aspectos positivos/negativos e transversais:

Aspectos Positivos:

- Actividades menos comuns (contacto com modalidades que não constam nos PNEF);
- Acção livre;
- Diversas actividades;
- Relacionamento com conselho executivo;
- Envolvência do departamento de Educação Física;
- Contacto com modalidades;
- Apesar da escolha das actividades ser livre houve participação em todas elas;
- Participação massiva por parte dos alunos;

Aspectos Negativos:

- A tardia divulgação;
- Incumprimento de horários;
- Projecção e desenvolvimento tardio.

E – Desenvolvimento Profissional

Como já referido, este foi o ano em que tomamos conhecimento real do papel de professor e das responsabilidades inerentes a este, tendo sido a oportunidade da aplicação de conhecimentos adquiridos durante a licenciatura, mas também o primeiro contacto com o “ambiente” escolar, este processo, no geral, foi bastante produtivo e enriquecedor, em todas as suas vertentes. Existiu como é óbvio um período de adaptação, pois apesar de a formação anterior nos ter colocado em várias posições, essas não foram tão exigentes como a vivida neste processo, aliado a isto existiu e na fase inicial alguma insegurança e nervosismo natural, que se foi dissipando ao longo do ano lectivo.

A análise das diferentes situações, discutidas entre o Professor Orientador e Estagiário, foi muito vantajosa, tendo em vista, a melhoria do desempenho como professor, quer no sentido de melhorar as condições para as aprendizagens, tendo como foco a minha intervenção e trabalho desenvolvido.

Na leccionação em si, penso que, com as turmas que me foram atribuídas, o trabalho realizado, foi, gratificante e construtivo. Como professor com quase um ano de experiência de leccionação, sinto-mos que é sempre gratificante, quer do ponto de vista profissional, quer em termos pessoais, conseguir fomentar na turma um bom clima de aula, no sentido em que todos possam desenvolver as suas capacidades e as suas realizações quer com a nossa ajuda quer com a entreaajuda que consegui inculcar nos grupos onde intervimos. O desenvolvimento não se cingiu apenas á leccionação, o contacto com as reuniões das respectivas turmas e do Departamento de Educação Física, ofereceu-me mais alguma bagagem e pude perceber algumas das dificuldades sentidas por um Professor.

Também julgo ser importante salientar a organização das actividades que se inserem na área de “Participação na Escola”, foi sem dúvida uma outra forma de desenvolvimento que nos levou a desenvolver contactos exteriores á escola, ao contacto mais directo com a direcção do Agrupamento de Escolas de Arraiolos e com diferentes grupos disciplinares.

Conclusão

Este ano lectivo surge como um culminar da minha formação académica, sendo solicitadas as diversas competências adquiridas até este ponto e a sua aplicação às diferentes situações.

A adaptação dos conhecimentos adquiridos á realidade escolar e a cada ciclo revelou-se algo complexa, nomeadamente em algumas situações para as quais a formação até adquirida não tinha preparado tão bem quanto desejado, sendo então indispensável a ajuda por parte dos Professores Orientadores, estes foram sem dúvida elementos de extrema importância no meu desenvolvimento como professor.

O estágio pedagógico não se resumiu apenas á leccionação, tendo-me sido colocadas diferentes situações, com responsabilidades e papéis diferentes, enriquecendo ainda mais este estágio.

Fazendo uma retrospectiva do ano lectivo penso que existiu uma enorme evolução desde o momento de chegada á escola até á sua conclusão, desde uma primeira fase de “encontro” e percepção do trabalho de e como professor, existiu neste ponto de vista um crescimento global sobre as diversas áreas abordadas.

Para finalizar, julgo que todo este processo de estágio foi durante toda a minha formação uma parte fundamental para a nossa formação, foi o contacto com a realidade para a qual tinha vindo a ter formação e perceber as reais responsabilidades do papel de professor.

“O papel do professor manifesta-se de formas diferentes de acordo com as suas características; mais ou menos activo na inovação e na mudança, mais ou menos resistente, de acordo com factores como a idade, os anos de serviço, a experiência profissional, o conhecimento científico, a preparação pedagógica, a percepção do seu papel, as suas crenças e representações, os seus valores e atitudes pessoais” (Zabalza, 2002).

Agradecimentos

Aos Professores Orientadores António Monteiro, Filipa Leal e Hugo Folgado, pela disponibilidade e ajuda dada neste processo.

Aos colegas do grupo de estágio Domingos Cardoso e Carlos Amador, pela cooperação e ajuda.

Ao Departamento de Educação Física do Agrupamento de Escolas de Arraiolos, pelo bom ambiente proporcionado, ajuda e cooperação no desenvolvimento das actividades para a comunidade escolar.

Ao Agrupamento de Escolas de Arraiolos, por todo o apoio concebido ao longo deste ano lectivo em todas as actividades desenvolvidas por mim e pelo núcleo de Prática de Ensino Supervisionada.

Agradeço ainda à minha família por todo o apoio que me deram ao longo deste ano e de toda a minha formação académica.

A todos e sem distinção,

Muitíssimo Obrigado

Referências Bibliográficas

Bélair, Louise (1999), *L'évaluation dans l'école*, Paris: ESF Éditeur.

Bento, J.O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. (pp.174-199- cap.VIII Avaliação e Análise do Ensino). Lisboa: Livros Horizonte.

Borrvalho, A. (2002). *Didáctica da Matemática e Formação Inicial: Um Estudo com Três Futuros Professores. Tese de Doutoramento não publicada*. Évora: Universidade de Évora.

Cortesão, M. A. (1993). *Avaliação Pedagógica II, Mudança na Escola Mudança na Avaliação*, (4.^a Edição). Porto, Porto Editora;

Departamento da Educação Básica (1998). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico — 1.o Ciclo*. Lisboa: Editoria do ME/DES

Programa de Educação Física do Ensino Básico 2º Ciclo – 6ºano. Lisboa: Editoria do ME/DES.

Fernandes, J. M. (2001). *As Provas de Aferição, O ministérios e nós, os Outros Todos, Público, Educação*, 28 de Dezembro 2000;

Francisco, C. M. (1999). *Para um ensino eficaz na aula de Educação Física*. *EFDeportes Revista Digital*, 4 (17). Recuperado em 5 de Outubro, 2010, de <http://www.efdeportes.com/efd17a/ensino.htm>.

Garrido, E. (1996). *Analizando a interacção verbal professor-alunos segundo categorias baseadas no Modelo de Mudança Conceitual*. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás;

Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). *Programas de Educação Física do Ensino Básico 3º Ciclo*. Lisboa: Editoria do ME/DES.

Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). *Programas de Educação Física do 10º, 11º e 12º anos*. Lisboa: Editoria do ME/DES.

Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula*. Coimbra: Livraria Almedina.

Neto, L. P., & Assunção, J. R. (2005). *Educação Física*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, Ltda.

Pacheco, José (1996), *A avaliação dos alunos na perspectiva da reforma (2ª ed.)*, Porto: Porto Editora;

Pomar, C. (2010). *Avaliação em Educação Física. Mestrado em Ensino da EF nos Ensinos Básico e Secundário. Didáctica da Educação Física*. Évora: Universidade de Évora;

Rosado, A. (s/d). *Planeamento da Educação Física: Modelos de Leccionação*. De http://home.fmh.utl.pt/~arosado/Modelos20021_ficheiros/frame.htm

Sanches, M. e Jacinto, M. (2004). *Investigação sobre o pensamento dos professores: Multidimensionalidade, contributos e implicações*. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: ano/vol. 03, pp.131-233.

Zabalza, M. (2002). *O desenvolvimento curricular na escola*. Porto: ASA.

Anexos

Tabela 7. – Plano Anual de Turma do 11º ano.

Plano Anual de Turma

11º B

Plano Anual de Turma				
Professor: Guilherme Raquel Ano: 11º Turma: B (Línguas e Humanidades)				
Etapas	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa
Competências Gerais Prioritárias e Específicas de Educação Física/Etapas	Avaliação Inicial	Data: 26/10/09 a 18/01/10	Data: 20/01/10 a 15/03/10	Data: 12/4/10 a 7/6/10
	<p>Competências Gerais</p> <p>Todas as Competências Essenciais.</p> <p>Todas as Competências Gerais: «Comuns a todas as Áreas» e «Por Área».</p> <p>Competências dos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) e arquivadas no Departamento Curricular de Educação Física.</p>	<p>COMPETENCIAS GERAIS PRIORITARIAS</p> <p>1- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>2- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>3- Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio;</p> <p>4- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;</p> <p>5- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>6- Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>7- Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p> <p>8- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p> <p>Nota: todas as Competências Gerais e Transversais são promovidas apesar de se elegerem estas como prioritárias.</p> <p>COMPETENCIAS ESPECIFICAS PRIORITARIAS</p> <p>1- Cooperar com os companheiros para o alcance do objectivo dos Jogos Desportivos Colectivos, realizando com oportunidade e correcção as acções técnico-tácticas fundamentais (Nível Introdutório: Futebol) em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro;</p> <p>2- Cooperar com os companheiros para o alcance do objectivo dos Jogos Desportivos Colectivos, realizando com oportunidade e correcção as acções técnico-tácticas fundamentais (Nível Introdutório: Andebol) em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro.</p>		

Plano Anual de Turma				
Professor: Guilherme Raquel Ano: 11º Turma: B (Línguas e Humanidades)				
Etapas	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa
Actividades Físicas e Níveis de Realização/Etapas	Data: 15/09/09 a 23/10/09	Data: 26/10/09 a 18/01/10	Data: 20/01/10 a 15/03/10	Data: 12/4/10 a 7/6/10
	<p>Avaliação Inicial</p> <p>Actividades Físicas / Nível de Realização (*)</p> <p>- Futebol;</p> <p>- Voleibol;</p> <p>- Basquetebol;</p> <p>- Andebol;</p> <p>- Ginástica no Solo;</p> <p>- Ginástica Aparelhos;</p> <p>- Atletismo;</p> <p>- Badminton.</p> <p>(*) Protocolo de Avaliação Inicial: predomínio de situações de prova/aprendizagem do Nível Introdução dos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF).</p>	<p>ACTIV. FÍSICAS PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</p> <p>- Futebol (Parte do Nível Introdutório);</p> <p>- Andebol (Parte do Nível Introdutório).</p> <p>ACTIV. FÍSICAS NÃO PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</p> <p>- Futebol (Parte do Nível Elementar);</p> <p>- Andebol (Parte do Nível Elementar);</p> <p>- Basquetebol (Parte do Nível Introdutório / Elementar);</p> <p>- Atletismo (Parte do Nível Introdução / Elementar);</p> <p>- Badminton (Parte do Nível Introdução / Elementar);</p> <p>- Danças Sociais (Parte do Nível Introdução);</p> <p>- Desportos de Combate (Nível Introdutório).</p>	<p>ACTIV. FÍSICAS PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</p> <p>- Futebol (Parte do Nível Introdutório);</p> <p>- Andebol (Parte do Nível Introdutório).</p> <p>ACTIV. FÍSICAS NÃO PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</p> <p>- Futebol (Parte do Nível Elementar);</p> <p>- Andebol (Parte do Nível Elementar);</p> <p>- Basquetebol (Parte do Nível Introdutório / Elementar);</p> <p>- Atletismo (Parte do Nível Introdução / Elementar);</p> <p>- Badminton (Parte do Nível Introdução / Elementar);</p> <p>- Danças Sociais (Parte do Nível Introdução);</p> <p>- Desportos de Combate (Nível Introdutório).</p>	<p>ACTIV. FÍSICAS PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</p> <p>- Futebol (Parte do Nível Introdutório);</p> <p>- Andebol (Parte do Nível Introdutório).</p> <p>ACTIV. FÍSICAS NÃO PRIORITÁRIAS / NÍVEIS DE REALIZAÇÃO (*)</p> <p>- Futebol (Parte do Nível Elementar);</p> <p>- Andebol (Parte do Nível Elementar);</p> <p>- Basquetebol (Parte do Nível Introdutório / Elementar);</p> <p>- Atletismo (Parte do Nível Introdução / Elementar);</p> <p>- Badminton (Parte do Nível Introdução / Elementar);</p> <p>- Danças Sociais (Parte do Nível Introdução);</p> <p>- Desportos de Combate (Nível Introdutório).</p>

Tabela 8. – Avaliação Inicial do 8º ano.

Alunos	Basquetebol	Andebol	Voleibol	Ginástica solo	Gin. Aparelhos	Badminton
1	I	I	I	E	E	I
2	NI	NI	NI	NI	NI	NI
3	NI	I	NI	I	NI	NI
4	I	I+	I	NI	I	I
5	NI	I	NI	NI	NI	NI
6	I	I	NI	NI	NI	I
7	I	I	I	NI	I	I
8	I+	I+	I+	I	I	I
9	NI	NI	NI	NI	NI	NI
10	I+	I	I	I+	I	I
11	NI	NI	NI	NI	NI	NI
12	I+	I	I	NI	I	I
13	NI	NI	NI	NI	NI	NI
14	I	I	I	NI	NI	I
15	I+	I	I	I+	I	I
16	I	I	I	NI	I	I
17	I+	I	I	NI	I	I
18	I+	I+	I	E	E	I
19	I	I	I	NI	I	I
20	I	I	NI	I	I	I

Legenda: NI – Não Introdutório; I – Introdutório; I+ - Introdutório/Elementar; E – Elementar